

RESUMO SIMPLES - SAÚDE PÚBLICA E EPIDEMIOLOGIA

INSEGURANÇA ALIMENTAR E PRÁTICAS ALIMENTARES EM DOMICÍLIOS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA REGIÃO PRÉ-AMAZÔNICA DO MARANHÃO

Raquel Da Silva Martins (raquelmartins12344@gmail.com)

Amanda Macedo Lima (amanda.ml@discente.ufma.br)

Anna Júlia Pires Correa (annajuliapiress@gmail.com)

Eduardo Sousa Cortez (eduardo.cortez@discente.ufma.br)

Marcelo Medeiros Mota Dos Reis (reismm@hotmail.com)

Luiz Eduardo De Andrade Sodré (eduardosodre_1@hotmail.com)

Afonso Gomes Abreu Junior (afonso.abreu@ufma.br)

A segurança alimentar e nutricional envolve o acesso a alimentos de qualidade e a preservação de práticas alimentares tradicionais. Nas comunidades quilombolas, essas práticas são fundamentais tanto para a alimentação como para manter a identidade cultural e seu estudo contribui para compreender as condições de vida e alimentação dessas populações. Desta forma, este estudo teve como objetivo descrever a insegurança alimentar e as práticas alimentares de famílias de uma comunidade quilombola, considerando o consumo e a

origem dos alimentos. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com domicílios de uma comunidade quilombola do Maranhão. A insegurança alimentar foi avaliada pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), e as práticas alimentares por meio de Questionário de Frequência Alimentar (QFA) com análise descritiva dos dados no SPSS® 22.0. Ao todo foram analisados 17 domicílios da comunidade quilombola Mirinzal da Julita, localizada em Presidente Juscelino, Maranhão. Foi possível observar que 88,2% das famílias apresentavam algum grau de insegurança alimentar, com predominância das formas leve (35,3%) e grave (35,3%), enquanto apenas 11,8% encontravam-se em situação de segurança alimentar. Todos os domicílios relataram consumo de alimentos tradicionais quilombolas, destacando-se a mandioca, farinha de mandioca, beiju, tapioca, vinagreira, maxixe, quiabo, peixe e galinha caipira. Quanto à origem dos alimentos consumidos, 55,0% das famílias referiram produção própria na roça ou quintal, enquanto 20,0% combinavam produção familiar e aquisição em estabelecimentos comerciais. Ainda foi possível observar uma elevada frequência de consumo de alimentos básicos tradicionais, especialmente arroz, mandioca e seus derivados. De maneira geral, a comunidade quilombola apresentou elevada insegurança alimentar, mas manteve práticas alimentares tradicionais e produção própria de alimentos. Assim, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à segurança alimentar e à valorização dos sistemas alimentares quilombolas.

Food and nutritional security involve access to quality food and the preservation of traditional dietary practices. In quilombola communities, these practices are fundamental not only for nutrition but also for maintaining cultural identity, and their study contributes to a better understanding of the living and dietary conditions of these populations. Thus, this study aimed to describe food insecurity and dietary practices among families in a quilombola community, considering food consumption and sources of food acquisition. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach conducted among

households in a quilombola community in Maranhão. Food insecurity was assessed using the Brazilian Food Insecurity Scale (EBIA), and dietary practices were evaluated through a Food Frequency Questionnaire (FFQ), with descriptive data analysis performed using SPSS® version 22.0. In total, 17 households from the Mirinzal da Julita quilombola community, located in Presidente Juscelino, Maranhão, were analyzed. It was observed that 88.2% of families experienced some degree of food insecurity, predominantly mild (35.3%) and severe (35.3%) food insecurity, while only 11.8% were classified as food secure. All households reported consuming traditional quilombola foods, notably cassava, cassava flour, beiju, tapioca, vinegar leaf, maxixe, okra, fish, and free-range chicken. Regarding the source of the food consumed, 55.0% of households reported producing their own food in fields or backyard gardens, while 20.0% combined self-produced foods with purchases from local stores. A high frequency of consumption of traditional staple foods was also observed, especially rice, cassava, and cassava-derived products. Overall, the quilombola community exhibited high levels of food insecurity but maintained traditional dietary practices and food self-production. Thus, the results of this study reinforce the need for public policies focused on food security and the promotion of quilombola food systems.

Palavras-chave: palavras chave: insegurança alimentar; comunidades quilombolas; segurança alimentar e nutricional; vulnerabilidade social
keywords: food insecurity; quilombola communities; food and nutrition security; social vulnerability .